

Beatriz Catarina Tralhão Freitas

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal

TITLE

Construção de Identidades no Período Neo-Assírio

KEYWORDS

Assíria; I milénio a.C.; Identidades; Representação do outro; Perceções

ABSTRACT

Durante o I milénio a.C., a Assíria constituiu-se como a potência com maior extensão territorial no Médio Oriente Antigo, comportando, no seu auge, territórios desde a Anatólia às Montanhas dos Zagros e da Arménia ao Golfo Pérsico. Face à grande amplitude geográfica os assírios socorreram-se de instrumentos de natureza político-militar e diplomática que, aliados a registos textuais e visuais, consubstanciavam e efetivavam o seu poder.

De um ponto de vista ideológico, a ascensão de Aššur a líder do panteão era projetada na terra através do reconhecimento da soberania do seu representante: o rei assírio. As decisões reais, incluindo os atos militares, eram entendidos como desejo do próprio deus já que cabia ao governante executar os desígnios divinos. Assim, o objetivo da expansão era desenvolver o projeto de um mundo civilizado, dominado pelo rei da Assíria no plano terreno e pelo deus Aššur no plano divino.

Os territórios que ficavam para lá do seu domínio eram hostis, caóticos, selvagens, mas um espaço que era seu por direito. A guerra, legitimada como um meio para restabelecer a ordem e, simultaneamente, como instrumento simbólico de estruturação e monopolização da Assíria, tornou-se o lugar por excelência de contacto e encontro com o “não-assírio”.

A materialização iconográfica da figura real e dos seus feitos, enquanto ferramenta de apropriação de formas de ver e organizar o mundo, espelhava a diversidade de vivências históricas e culturais, coadjuvando as autodefinições de grupos e dos seus membros. Neste sentido, a presente comunicação consiste na análise de baixos-relevos assírios que retratam “o outro” procurando entender de que forma é que estas representações assumiam um papel fundamental na orientação de condutas e práticas sociais, a fim de compreender as perceções que as próprias *Antiguidades* estabeleciam entre si.